

Análise de conjuntura

Companheiros, estando tão próximo das eleições, e em meio aos debates políticos que estão ocorrendo, na mídia, nos programas partidários, e até mesmo devido aos últimos acontecimentos, como o atentado a um candidato, a decisão do supremo sobre a candidatura de Lula, etc, não temos como fugir de uma análise, neste momento, da situação política do país. E que, na verdade, envolve questões de todas as ordens sociais tanto no cenário nacional quanto no cenário Internacional.

Nós queremos mudanças na situação sócio-política desse país, na condução governamental, é fato. No entanto, precisamos saber o que realmente queremos mudar, principalmente considerando o contexto atual que nos inseriu em uma das maiores recessões da história do Brasil. Isso tem levado ao empobrecimento da população, ao desemprego em massa, mais de 13 milhões de desempregados, aumento de todo tipo de violência, e, por incrível que pareça, o fortalecimento do sistema financeiro, com o pagamento dos exorbitantes valores da dívida pública e dos lucros imorais dos bancos, principalmente para próximos anos, garantido pela aprovação da Emenda Constitucional nº 95, destruindo investimentos sociais, e às custas do sofrimento de nosso povo.

Nesse debate, precisamos pensar no que está sendo posto sobre os aspectos econômicos, políticos, religiosos, de segurança, culturais e ideológicos. Procurarmos entender quais as influências históricas que são determinantes, considerando principalmente, nesse aspecto, o domínio dos Estados Unidos, da guerra comercial que este país tem travado com a China, em sua intromissão nas causas internas, abalando a soberania nacional, e da crise global, que nos atinge direta e indiretamente.

É preciso citar também sobre as questões que envolvem os valores democráticos conquistados em várias partes do mundo, e que, vários países da Europa, vem criticando, endurecendo o discurso, promovendo política restritivas, como nas questões da imigração, de gênero, de sexualidade, de raça, de religião, de ideologias em um crescente de intolerância colocando grande parte da população e alguns povos em sofrimento, e às vezes em guerras cruéis.

Desta forma, fazer um exercício de análise a fim de compreender como tudo isso se relaciona com as questões aqui propostas, e particularmente, que relação isso tudo tem com a nossa categoria e com

o mundo do trabalho. Seja ele no Brasil, ou em qualquer parte do mundo.

Por isso precisamos de uma diretoria e de uma base bem informada sobre o processo das eleições que estão ocorrendo. Processo esse, no qual, estamos presenciando como que os partidos de direita têm defendido o corte das políticas sociais, o arrocho salarial, o desmantelamento do Estado, a precarização do trabalho, a violência contra a violência, num crescente de marginalidade, as privatizações, etc. Mas só o conhecimento disso não basta, precisamos, também, criar ou fortalecer os nossos canais de comunicação existentes e incentivar a troca de informações e opiniões por todos os servidores.

A Assembleia é um desses espaços. Nesse caso, para fortalecer a Assembleia, precisamos compartilhar conhecimentos e experiências de todos que estão aqui, a fim de fazermos uma análise mais próxima da realidade que queremos mudar, respeitando opiniões e ideologias, mas argumentando, dialogando, pelo melhor para a coletividade e em defesa da democracia.

Precisamos compreender a conjuntura atual para que nós, enquanto sindicato, possamos organizar um movimento sindical coletivo, seja em nível de Espírito Santo ou Brasil. Organizar a nossa luta e defender as nossas reivindicações com base no que estamos passando e do que iremos enfrentar após o processo eleitoral.

Nós somos servidores de uma instituição de ensino e a questão da Educação está em pauta no governo golpista atual. E pior, de uma forma negativa para todos os trabalhadores na educação, de modo geral, e em particular, de nossa instituição e das universidades. Os interesses colocados pelo governo para educação são contrários aos que a classe trabalhadora almeja. A perda gradativa de investimentos no setor tem colocado os trabalhadores dessa área à mercê dos organismos internacionais e dos interesses financeiros internos defendidos pelo empresariado e pela classe política.

Por todas essas questões é que devemos ficar atentos às propostas dos candidatos nesta eleição, sabendo-se que boa parte deles darão continuidade as reformas em andamento neste governo. Temos visto poucas propostas efetivas para melhorias do país, e muitas disputas pelo poder patrocinadas pelo grande capital, pela grande mídia, e por interesses da elite brasileira representada por candidatos indicados por essa elite, inclusive banqueiros, vices comprometidos com estatizações

ou futuras indicações para o ministério da Economia orientados por programas com vistas ao favorecimento do mercado globalizado.

Frente a isso, vamos ver se os cidadãos brasileiros irão rejeitar o projeto neoliberal em andamento com suas escolhas nas urnas. E, nesse caso, se vamos continuar resistindo a ele ou contestar políticas futuras nefastas ao trabalhador. Importante pensarmos de que forma, então, vamos nos preparar para continuar com nossas batalhas se opondo fortemente aos programas que prejudicam esses trabalhadores. Programas conservadores, autoritários e que tem colocado todo nosso povo em uma situação de penúria social devido as perdas gradativas de direitos bravamente conquistados.

Para isso, precisamos de ter presente, e aumentar, a participação da categoria nas mobilizações que o nosso sindicato organiza. Essa não é uma hora para que as pessoas deixem ou se afastem do sindicato. Muito pelo contrário, é uma hora que precisamos nos unir para que possamos ter força de modificar esta política massacrante que vem sendo posta em prática contra os trabalhadores da educação, e contra os servidores públicos, de modo geral.

Também temos presenciados como que a mídia nacional, particularmente, alguns meios de comunicação, monopolizam e manipulam as informações para massa populacional. Estes meios têm tentado doutrinar e manter a maioria do povo brasileiro na ignorância. Temos visto que não existe neutralidade na mídia e nem objetividade. Basta rever alguns pontos da Lava Jato, da defesa da Escola sem Partido, da forma como tratam as manifestações e greves, e tantos outros. É preciso ver com muita crítica o papel dos meios de comunicação neste momento, pois não existe imparcialidade, existe sim um jogo de interesses e a busca de um falso consenso social por meio de manobras midiáticas, capitaneadas pela Rede Globo, principalmente.

Temos visto a forma como tem sido apresentada a situação da reforma da educação, da reforma previdenciária, da reforma trabalhista, da terceirização, para citar alguns exemplos. Como tem sido disposto, sempre, no caso do serviço público, a tentativa de desqualificar o servidor público retirando a sua importância para desenvolvimento do país. E, também, de como a mídia **não** tem tratado de questões relevantes para o desenvolvimento do Brasil como a reforma fiscal, reforma eleitoral, reforma agrária, questões ambientais, sobre a pesquisa científico-tecnológica, entre outras.

Esta análise rápida e o levantamento de alguns pontos cruciais em nossa caminhada sindical é só uma provocação para que possamos desenvolver nesta assembleia.

A Diretoria